

TRAJETÓRIAS DE ESTUDANTES DE ENSINO PROFISSIONAL TECNOLÓGICO¹

Alejandro Lezcano Schwarzkopf ²
Dionas Ávila Pompeu ³

RESUMO

Tendências no mundo do trabalho, pautadas pela precarização, geram inseguranças e indefinições em jovens e adultos. Após década de 1990, predominam imposições globais pautadas por maiores exigências de qualificação em um menor mercado de trabalho, gerando tensões entre setores, numa conjuntura de acirramento da incerteza e reflexividade. Nesse contexto, o presente artigo, visa interpretar as trajetórias de socialização de indivíduos e suas relações com variações de disposições e atitudes perante a Educação Profissional Técnica (EPT). Para tal, analisamos, com base em Bernard Lahire, as tensões e potencialidades nas projeções de percursos de estudos, trabalho e carreira profissional destes estudantes. As análises de Lahire afirmam que o indivíduo contemporâneo é influenciado por múltiplos princípios de conduta. Esses princípios serão interpretados através de entrevistas semi-estruturadas com cotistas jovens e adultos que ingressaram no ano de 2019 no ensino técnico integrado e subsequente. As escalas individuais serão relacionadas a dados macrosociológicos, vinculadas ao contexto da educação e mundo do trabalho na sociedade contemporânea brasileira. Sendo assim, visamos, i) compreender as experiências e transformações na vida dos estudantes que optam por EPT, tratando de identificar percursos formativos que interfiram na permanência e êxito na formação do estudante; ii) investigar estudantes que realizaram suas formações na Educação Profissional – integrada, subsequente e EJA –, verificando as vivências, as aproximações e as mobilidades na vida desses sujeitos. A EPT ampliou em números de oferta de vagas para estudantes, incorporando setores historicamente excluídos da educação formal. Portanto, conhecer as trajetórias permitirá identificar percursos formativos que interferem na permanência e êxito na formação escolar. Mediante uma metodologia baseada em entrevistas, espera-se encontrar particularidades da socialização do município de Santa Maria que influam positivamente a continuidade exitosa na trajetória educativa dos estudantes; assim como, identificar redes de relações sociais que impactam nesse sentido.

Palavras-chave: Sucesso escolar, Educação Profissional Tecnológica, Trabalho e educação;

INTRODUÇÃO

O seguinte artigo apresenta dados da fase inicial do projeto *Trajetórias de Estudantes de Ensino Profissional Tecnológico* desenvolvido na cidade de Santa Maria, RS. A pesquisa está sendo desenvolvida no Colégio Técnico Industrial de Santa Maria

¹ O artigo é resultado do Projeto de pesquisa 057414 Trajetórias de estudantes de Ensino Profissional Tecnológico, financiado pelo Colégio Politécnico UFSM

² Professor do Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, alejandro@politecnico.ufsm.br;

³ Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, dionas.apompeu@gmail.com;

(CTISM), uma unidade de ensino vinculada à Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)⁴.

Este artigo está estruturado da seguinte forma: na seção Metodologia e Referencial Teórico, explicitamos a análise teórico-metodológica da sociologia disposicional de Bernard Lahire. A seguir, no Referencial Histórico, problematizamos os objetivos da EPT na expansão ocorrida em 2008, com a Lei 11.892/08. Na seção Ações Afirmativas, realizamos uma revisão bibliográfica sobre o desempenho acadêmico dos alunos cotistas. Por fim, na seção Resultados e Discussão, analisamos algumas das entrevistas já realizadas com estudantes da EPT.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa que lança mão de recursos quantitativos para análise. Com base na literatura da teoria das disposições de Bernard Lahire, realizamos entrevistas semi-estruturadas e aplicação de questionários socioeconômicos. Por fim, articulamos os dados oriundos desses instrumentos de coleta com os dados quantitativos.

REFERENCIAL TEÓRICO

A sociologia de Bernard Lahire se constitui, em grande medida, a partir de afinidades e críticas à obra de Pierre Bourdieu. Se, por um lado, podemos observar continuidades nas perspectivas teóricas dos dois autores franceses, por outro lado, Lahire, com seu olhar microscópico, foca nos indivíduos e na diversidade de experiências de socialização que permeiam um mesmo ator. As experiências precoces e sistemáticas formam um indivíduo com disposições plurais (mais ou menos fortes, estáveis e transferíveis).

Desta forma, podemos observar continuidade e ruptura no conceito central de *habitus*. Em Bourdieu (2000), a ideia de *habitus* aparece como sistema de disposições duráveis e transponíveis como sistema nas relações sociais. As disposições sociais são

⁴ A principal característica da cidade é o alto contingente de estudantes universitários, além da Universidade Federal (UFSM), que é constituída por um corpo discente de aproximadamente 30 mil estudantes. O Colégio Politécnico e o Colégio Técnico Industrial de Santa Maria (CTISM) são uma unidade de ensino vinculada à universidade federal. Em Santa Maria existem diversas universidades e faculdades particulares. Esses milhares de estudantes integram-se à uma população residente de 271.735 habitantes, com um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,784, conforme dados do IBGE.

definidas por ele como uma inclinação a agir regularmente, de maneira repetitiva, em certas circunstâncias dadas “uma maneira de ser, um estado habitual, uma tendência, uma propensão ou uma inclinação” (p.393).

Já para Lahire (2002), as disposições são mais diversificadas, menos uniformes e menos estáveis. Disposições são inclinações adquiridas ao longo da trajetória de socialização dos indivíduos em espaços diversos, que constituem um conjunto variado de modos de agir, de sentir, estabelecer gostos, de perceber categorias. O sociólogo francês observa que cada vez mais, de modo mais precoce, as crianças são socializadas com base em uma multiplicidade de princípios, muitas vezes contraditórios entre si. Esse universo de socialização infantil múltiplo rebate a ideia de *habitus* como um sistema unitário duradouro e transferível de práticas.

Os efeitos de uma socialização múltipla são passíveis de serem observados empiricamente, analisando de modo mais atento e contínuo um pequeno número de atores, comprovando que os indivíduos não agem coerentemente de forma regular a partir de um sistema de disposições homogêneo, lógico e unificado (Lahir, 2004). Entretanto, o centro analítico do indivíduo, não deixa de ser social, pois a dimensão individual e social forma uma unidade orgânica. O par indivíduo/sociedade forma parte de uma complexidade que pode ser observada em diversas escalas, partindo das condições psíquicas, cognitivas, emotivas dos indivíduos podemos compreender os contextos sociais dos quais participam os atores sociais.

Essa abordagem teórico/metodológico evita a crítica da atomização, pois utiliza a analogia das *dobras do social*, particularizadas nas trajetórias e contextos de socialização, para compreender processos sociais amplos. Nesta perspectiva, cada ator é ao mesmo relativamente singular, porque detém elementos específicos em sua socialização, e, ao mesmo tempo, possui formas disposicionais comuns a muitos outros grupos sociais (Lahir, 2002). Nas entrevistas realizadas visamos compreender as variações disposicionais dos estudantes, mas entendendo que cada configuração individual de cada entrevistado representa uma característica geral de estudantes do Ensino Profissional na modalidade Integrado, permeada pela história recente da EPT, desigualdades sociais e novos mecanismos que visam uma maior equidade, como as ações afirmativas.

Desta forma, as interpretações dos depoimentos serão combinadas com uma revisão bibliográfica e por dados de fontes secundárias

REFERENCIAL HISTÓRICO

O processo de expansão educacional protagonizado pelo Brasil desde 2004 até o presente foi marcado pela entrada massiva de jovens de origem popular tanto nas universidades quanto em escolas de ensino profissional integrado. Neste contexto, as políticas de expansão da Educação Profissional Tecnológica — principalmente ao integrar o ensino médio a um curso técnico — tiveram um papel de destaque, visando romper o *dualismo estrutural* que separava uma educação técnica para setores populares de uma educação acadêmica para classes médias.

A expansão do ensino profissional na forma integrada, a partir de 2008, com a Lei 11.892/08, teve como objetivo derrubar a dualidade estrutural e "derrubar as barreiras entre o ensino técnico e o científico, articulando trabalho, ciência e cultura na perspectiva da emancipação humana"(Sander, B., Pacheco, E., & Frigotto, G. ,2012, p.3). Fazendo um balanço de mais de uma década da Rede Federal, é possível afirmar que grande parte dos objetivos foi atingida. Nesse sentido, o trabalho de Nascimento, Cavalcanti e Ostermann (2020) demonstra que o ensino técnico conseguiu realmente se aproximar de uma educação formal regular, com a qualidade desejada. Um dos indicadores que permite inferir tal fato é justamente o desempenho dos estudantes na prova do ENEM. Os autores, mediante métodos estatísticos de análise multivariada, analisam dados que confirmam que o desempenho das escolas privadas e dos Institutos Federais na prova em questão é bastante similar, com médias próximas e distribuições bastante semelhantes em torno dessas médias. "Esse primeiro resultado já revela um dos efeitos das políticas públicas de valorização do ensino integrado: a qualificação da educação profissional quanto à convergência com o ensino propedêutico, historicamente destinado a grupos restritos da sociedade" (Ibid., p. 130).

O Índice Socioeconômico (ISE), calculado a partir do questionário socioeconômico, é uma variável importante para indicar que o ensino de qualidade alcançou setores populares. O estudo conclui que os estudantes dos Institutos Federais têm, em média, um nível socioeconômico mais baixo do que a maioria das escolas privadas; porém, apesar disso, obtêm um desempenho no Enem muito parecido com os candidatos dessas escolas (Ibid., p. 132). As políticas de ações afirmativas, implementadas principalmente através da Lei Federal nº 12.711, foram instrumentos importantes para alcançar estudantes historicamente excluídos de uma educação de qualidade. Entretanto, o caso pesquisado apresenta certos elementos contraditórios a esses avanços democratizantes.

Ações Afirmativas

Em 2012, a Lei Federal nº 12.711 determinou que 50% das vagas em institutos e universidades federais devem ser reservadas para estudantes de escolas públicas. Desse total, metade das vagas é destinada a jovens com renda familiar per capita igual ou inferior a um salário-mínimo e meio. A outra metade é destinada a estudantes com renda familiar superior a esse valor. Dentro de cada faixa de renda, as instituições devem reservar vagas para pretos, pardos e indígenas de acordo com a proporção desses grupos na população do estado.

A inclusão de cotas nas universidades brasileiras é uma medida adotada com o intuito de promover a equidade social e educacional. Essas políticas buscam corrigir desigualdades históricas e sociais, proporcionando acesso ao ensino superior a grupos tradicionalmente sub-representados.

Diversos estudos apontam que a implementação de políticas de cotas aumentou significativamente o acesso ao ensino superior para grupos historicamente sub-representados, como negros, indígenas e alunos de escolas públicas. A pesquisa realizada por Ribeiro (2013) indica que as cotas contribuíram para uma maior diversidade racial e socioeconômica nas universidades brasileiras. Nessa perspectiva, Velloso (2005) conclui que as ações afirmativas na Universidade de Brasília (UnB) aumentaram em duas vezes as chances de negros ingressarem no ensino superior. Cardoso (2008) encontrou resultados similares em relação a alguns cursos específicos.

Entretanto, os achados sobre o desempenho acadêmico dos alunos cotistas não são consensuais. Nesse sentido, o estudo realizado na Universidade Federal da Bahia (UFBA) mostra que alunos não cotistas tiveram rendimento superior em 13 dos 48 cursos pesquisados. Os cotistas tiveram maior rendimento em cursos de menor procura, especialmente nas áreas de artes e humanidades. Também foi constatado que alunos de escolas privadas, independentemente da cor/raça, têm melhores notas nos desempenhos escolares que os alunos de escolas públicas. Os autores concluem que, para compreender as diferenças de desempenho entre cotistas e não cotistas, é necessário analisar as características de cada curso (Peixoto et al., 2016; Queiroz e Santos, 2007).

O estudo realizado por Araujo et al. (2020), baseado em dados das universidades federais brasileiras, analisa resultados do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) para os anos de 2013 a 2015. A pesquisa conclui que o desempenho dos cotistas

é inferior ao dos demais alunos. As diferenças em relação aos não cotistas foram de 1,4 ponto em 2013, 2 pontos em 2014 e 1,7 ponto em 2015. Esses resultados variam segundo o tipo de cota. Em média, o desempenho dos alunos cotistas é inferior ao dos não cotistas, mas, dependendo do tipo de cota e dada a heterogeneidade dos resultados, os cotistas podem até mesmo alcançar um desempenho superior.

Estudantes cotistas provenientes de escolas públicas, em muitos casos, apresentam desempenho maior que os de outros tipos de cotas. Essa tendência também aparece nas análises de Guiterres (2015). Uma explicação para essa característica reside na qualidade de algumas escolas públicas. Uma hipótese para essa característica está na qualidade de algumas escolas públicas, como os institutos federais e escolas militares. Os estudantes que frequentam essas instituições elevam a média do grupo e levam vantagem no ingresso universitário na UFBA (Guimarães et al., 2010, apud Araujo, 2020).

A partir das estruturas macrossociológicas do caso do caso analisado — estudantes cotistas em cursos de alta demanda — serão pesquisados casos particulares através das concepções teóricas metodológicas de Bernard Lahire.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa está em desenvolvimento. Já realizamos entrevistas em profundidade com 8 estudantes do ensino integrado e 3 estudantes do subsequente. Elas visam analisar diferentes aspectos da socialização primária dos alunos, como as configurações familiares, o capital cultural dos pais, hábitos de leitura, visões de mundo e relações com a Educação Profissional.

Um dos aspectos que, nas primeiras análises, é possível identificar é a elitização dos cursos integrados, provocada pelo processo seletivo. Em um cenário de alta demanda por ensino médio de qualidade, instituições federais de educação se tornaram alvo das classes médias e altas. Essa demanda é intensificada em cidades de porte médio nas quais a universidade federal é o centro de atração regional e nacional.

A título de exemplo, no modo de seleção denominado ampla concorrência (no caso do técnico em informática, a relação é de 171 candidatos para 12 vagas, ver A Tabela 1, a seguir, apresenta a relação candidato/vaga no curso Técnico em Informática para Internet no Ensino Médio Integrado do CTISM, evidenciando a alta demanda por essa

modalidade de ensino.), os estudantes selecionados nessa alta concorrência pertencem às classes médias da cidade, que, em muitos casos, têm um elevado capital cultural.

Os primeiros dados também revelam que a elitização ocorre até mesmo nas cotas, principalmente na cota "Ensino Fundamental em Escola Pública - Independente de Renda". A principal hipótese para essa elitização econômica é que muitas famílias de classe média matriculam seus filhos em escolas de ensino fundamental com um Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) mais alto, provocando um efeito de retroalimentação, pois esses estudantes chegam com melhores instrumentos escolares o que permite uma nova elevação da nota.

Muitos desses estudantes de escolas públicas de classe média complementam seus estudos com aulas particulares, o que contribui para o aumento da nota na avaliação do IDEB, fazendo com que mais famílias procurem essas escolas públicas. Muitos dos nossos entrevistados — inclusive da cota "Escola Pública de Baixa Renda" — afirmaram que foram matriculados em escolas públicas, mas complementam seus estudos com aulas de inglês, aulas particulares e cursinhos preparatórios. Além disso, muitos são proprietários de casas, 4 dos 5 entrevistados (de escola pública baixa renda como independente de renda), têm casa própria, em alguns casos mais de uma casa.

Quando esses mesmos estudantes concorrem por vagas no ensino integrado do CTISM, eles podem concorrer por cotas de Escola Pública; entretanto, eles possuem renda alta e capital cultural elevado. Os dados socioeconômicos e as diferentes disposições incorporadas serão analisados em trabalhos posteriores, pois a relação entre desempenho escolar e nível socioeconômico marcou os debates na sociologia da educação, principalmente a partir dos estudos pioneiros de Bourdieu e Passeron (2014). Esses estudos mostram que existe uma correlação acentuada entre os bons resultados escolares e a quantidade de bens econômicos e culturais aos quais o estudante tem acesso.

Perfis

A partir das entrevistas, e suas configurações sociais, encontramos algumas regularidades. Neste sentido, podemos identificar que dentro da *cota escola pública* têm uma forte presença de estudantes que foram socializados em pequenas cidades — na Quarta Colônia, colonização italiana⁵ e alemã — próximas à cidade de Santa Maria. Uma regularidade encontrada diz respeito à mobilidade social ascendente. Os pais dos

⁵ O nome da região foi definido por ser a quarta área de assentamento para os imigrantes italianos que vieram para o Rio Grande do Sul no Século XIX.

entrevistados ascenderam mediante o trabalho, particularmente vinculado à agricultura. Seus círculos familiares próximos apresentam baixo capital cultural, entretanto são pequenos proprietários, famílias que são proprietárias de uma ou duas casas.

Um exemplo desse padrão é dado pela entrevistada 1. Ela foi socializada numa pequena cidade da Quarta Colônia, atualmente está cursando medicina (curso mais elitizado do Brasil). Ingressou ao CTISM pela cota L1 Ensino Fundamental em Escola Pública - Baixa Renda. Seus pais, são pequenos proprietários, que ascenderam socialmente (pai é funcionário municipal, mãe trabalhou como faxineira, atualmente dona de casa, ambos pais têm baixa escolaridade). Eles são proprietários e têm renda superior a 3 salários-mínimos. Ela, como 6 dos 7 entrevistados, tanto da cota escola pública de baixa renda, independente de renda e autodeclarado PPI fazem referências positivas aos pais, a seu sacrifício, eles relatam haver convivido em harmonia familiar, com pais como modelos a serem seguidos.

Neste tipo de perfil predomina o que Lahire (1997) denomina ordem moral doméstica, podemos observar que muitos entrevistados apresentam um certo ethos familiar que valoriza o conhecimento escolar e uma predisposição à obediência às propostas educativas concretizadas em ambientes escolares. Essas disposições são adquiridas na socialização familiar, nos horários regulares, no acompanhamento paterno materno das tarefas escolares, nos horários de lazer, gerando fortes elementos estruturadores de uma vida regrada segundo princípios de uma moral de bom comportamento.

Entrevistados dentro desse grupo apresentaram segurança financeira — pois são donos de pequenas propriedades — comparada a grupos homólogos, das mesmas faixas salariais, de grandes e médios centros urbanos. Porque uma faixa salarial de 2 a 3 salários-mínimos numa pequena cidade de pequenos proprietários, é muito diferente de uma faixa salarial de 2 a 3 salários, num centro urbano grande ou médio onde as condições de moradia são mais instáveis e as escolas públicas são mais deterioradas.

A Tabela 1, a seguir, apresenta a relação candidato/vaga no curso Técnico em Informática para Internet no Ensino Médio Integrado do CTISM, evidenciando a alta demanda por essa modalidade de ensino. - Candidatos por vaga no curso Téc. em Informática p/ Internet Integ. ao Ens. Méd. - M/T, ano 202

Tipo de Cota	Inscritos	Vagas	Densidade
Ensino Fundamental em Escola Pública - Baixa Renda	99	3	33,00
Ensino Fundamental em Escola Pública - Baixa Renda - PPI	19	2	9,50
Ensino Fundamental em Escola Pública - Independente de Renda	67	3	22,33
Ensino Fundamental em Escola Pública - Independente de Renda - PPI	13	1	13,00
Ampla Concorrência	171	12	14,25

Tabela 1: autoral

Outro padrão, recorrente no Colégio Politécnico e no CTISM, manifesta-se dentro da cota L5 Escola pública independente de renda. Nessa cota, é regular ter alunos com pais com um relativo alto capital econômico e cultural (comparados a outras escolas públicas). Em muitos casos alunos que passaram por esses colégios têm pais professores da UFSM ou outras instituições de ensino superior, mas concorrem na cota Escola Pública. Nesta categoria os entrevistados têm mais de 5 salários-mínimos

A entrevistada 6 é um exemplo desse perfil. Os pais são professores de Instituições federais, ambos com doutorado. Eles experimentaram ascensão social mediante alto investimento na educação, gerando capital cultural, sobretudo nas formas objetivadas e institucionalizadas⁶. No núcleo familiar, formaram-se estímulos à leitura. Os pais são

⁶ Bourdieu descreve três categorias de capital cultural: incorporado, objetivado e institucionalizado. O capital cultural incorporado é obtido pela socialização pautada por parâmetros de uma cultura valorizada socialmente, é adquirido num processo temporal. O cultural objetivado refere-se a bens materiais que podem ser transmitidos por ganhos econômicos, isto é, obras de artes, equipamentos científicos, coleções

professores, trabalharam em diversas cidades ao longo dos primeiros anos de vida e sempre matricularam os filhos em escolas públicas, o que proporcionou vivências sociais diversas. O estímulo para os estudos se dava por meio da “consciência” de que o não cumprimento das tarefas acarretam perda de benefícios. As aulas na escola públicas eram acompanhadas de atividades complementares como aulas de inglês

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partimos do pressuposto epistemológico desenvolvido Norbert Elias (1987) e Bernard Lahir (2002), isto é, afirmamos que a relação indivíduo/sociedade formam parte de um mesmo processo, de uma mesma substância passível de ser analisada em diferentes variações: escalas macro sociais, em pequenos agrupamentos sociais e em variações, oposições e tensões dentro de um mesmo indivíduo.

O processo de expansão educacional protagonizado pelo Brasil desde 2004 até o presente, com a entrada massiva de jovens de origem popular tanto nas universidades quanto em escolas de ensino profissional integrado, democratizou o ensino de qualidade. Entretanto, em alguns cursos do nível integrado da EPT, os setores historicamente excluídos não são majoritários. É o caso do CTISM, escola vinculada à UFSM.

É notório, em muitas das redes federais de educação profissional, o fenômeno da utilização do ensino integrado como uma via para um ensino médio de qualidade que possibilite a preparação para a concorrência de vagas em carreiras universitárias de alta procura.

As primeiras análises das entrevistas e dados socioeconômicos revelam que a EPT não atinge, majoritariamente, os setores populares das classes trabalhadoras, inclusive em algumas cotas como as destinadas a escolas públicas. Os dados, ainda incipientes, reforçam essa ideia. Além disso, as primeiras entrevistas mostram uma grande presença de uma classe média alta, fenômeno que pode ser intensificado em cidades dominadas por centros universitários.

Os grupos de setores socioeconômicos de baixa renda estão presentes, principalmente pelas cotas de autodeclarados PPI e Escola Baixa Renda. Esses grupos

de livros; por fim, o capital cultural institucionalizado objetiva-se por meio de qualificações acadêmicas, como títulos escolares (BOURDIEU, 1997).

convivem no universo escolar em grande desvantagem (na sua escolarização e incorporação de um capital cultural) com setores de classe média alta.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A.; BENAVIDES, A.; MARIANO, F.; BARBOSA, R. Diferencial de desempenho dos estudantes cotistas no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes: evidências sobre as instituições de ensino superior federais. *Revista Brasileira de Educação*, v. 25, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/sDcnBvg4kNMDsLnZZWMMX7R/?lang=pt>. Acesso em: 21 ago.

BOURDIEU, Pierre. **Capital Cultural, Escuela y Espacio Social**. México: Siglo Veinteuno, 1997.

_____. **A distinção: crítica social do julgamento**. São Paulo: Edusp; Porto Alegre, RS: Zouk, 2007.

_____. **Esquisse d'une théorie de la pratique – précédé de trois études d'ethnologie kabyle**. Paris: Seuil, 2000

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **Os herdeiros: os estudantes e a cultura**. Florianópolis: UFSC, 2014.

CARDOSO, C. B. Efeitos da política de cotas na Universidade de Brasília: uma análise do rendimento e da evasão. 2008. **Dissertação** (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

ELIAS, N. **La société des individus**. Paris: Édition Fayard, 1987

GUTTERRES, R. S. Alunos que ingressaram no ensino superior por ações afirmativas apresentam melhor desempenho? Uma análise empregando a decomposição de Oaxaca para o ENADE 2012. 2015. **Dissertação** (Mestrado em Economia do Desenvolvimento) - Pontifícia

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e estados**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/santa-maria.html>. Acesso em: 20 set. 2024

LAHIRE, Bernard. **Homem plural: os determinantes da ação**. Petrópolis: Vozes, 2002.

_____. **Retratos sociológicos: disposições e variações individuais**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

NASCIMENTO, Matheus *et al.* Dez anos de instituição da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica: o papel social dos institutos federais. **Rev. Bras. Estud. Pedag.**, Brasília, v. 101, 257, p. 120-145, jan./abr. 2020.

PEIXOTO, A. L. A. et al. Cotas e desempenho acadêmico na UFBA: um estudo a partir dos coeficientes de rendimento. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 21, n. 2, p. 569-592, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772016000200013>. Acesso em: 21 set. 2024.

QUEIROZ, D. M.; SANTOS, J. T. Sistema de cotas e desempenho de estudantes nos cursos da UFBA. In: BRANDÃO, A. A. (org.). **Cotas raciais no Brasil: a primeira avaliação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2007. p. 115-135.

RIBEIRO, S. Políticas de ação afirmativa e acesso ao ensino superior no Brasil. **Educação & Sociedade**, v. 34, n. 123, p. 921-937, 2013.

SANDER, B., PACHECO, E., & FRIGOTTO, G. Entrevista - A ruptura com o dualismo estrutural. **Retratos Da Escola**, 5(8), 11–24. <https://doi.org/10.22420/rde.v5i8.44>

VELLOSO, J. Vestibular com cotas para negros na UnB: candidatos e aprovados nos exames (Preliminar). Brasília: Núcleo de Estudos para o Ensino Superior & Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, 2005.

IMPORTANTE:

Após publicados, os arquivos de trabalhos não poderão sofrer mais nenhuma alteração ou correção.

Após aceitos, serão permitidas apenas correções ortográficas. Os casos serão analisados individualmente.